

O PAPEL DO PEDAGOGO NO CAPSi: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES

THE ROLE OF THE EDUCATOR IN CAPSi: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF THESES AND DISSERTATIONS

Alice Júlia Maciel Vieira¹

Orientadora: Profa. Dra. Poliana Hreczynski Ribeiro²

RESUMO: O estudo propõe uma reflexão sobre a contribuição do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Tem como objetivo geral analisar o papel do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). A pesquisa seguiu uma abordagem bibliográfica, fundamentada em dissertações, teses e artigos científicos, entre os quais se destacam os estudos de Silva (2019), Bustamante (2019), Haygert (2023), Cavalcante, Ferreira e Carneiro (2019), Alvarez e Rigo (2018) e Silva, Perrude e Boaventura (2021). Os resultados evidenciam que o pedagogo, ao atuar em uma instituição voltada à saúde mental, exerce papel mediador na aprendizagem e na socialização, favorecendo a expressão emocional e o sentimento de pertencimento. Sua atuação, marcada pela interdisciplinaridade e pela visão holística, integra práticas educativas e terapêuticas que valorizam o ser humano em sua totalidade. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à formação continuada e ao reconhecimento profissional desses educadores. Conclui-se que a presença do pedagogo no CAPSi é essencial para a construção de práticas inclusivas e transformadoras, capazes de promover autonomia, inclusão social e melhor qualidade de vida às crianças e adolescentes atendidos.

Palavras-chave: Pedagogo; CAPSi; criança; adolescente; trabalhos científicos.

ABSTRACT: This study proposes a reflection on the contribution of educators in Child and Adolescent Psychosocial Care Centres (CAPSi) to the promotion of mental health and the integral development of children and adolescents suffering from psychological distress. Its general objective is to analyse the role of educators in Child and Adolescent Psychosocial Care Centres (CAPSi). The research followed a bibliographic approach, based on dissertations, theses, and scientific articles, among which the studies by Silva (2019), Bustamante (2019), Haygert (2023), Cavalcante, Ferreira and Carneiro (2019), Alvarez and Rigo (2018) and Silva, Perrude and Boaventura (2021). The results show that educators working in mental health institutions play a mediating role in learning and socialisation, promoting emotional expression and a sense of belonging. Their work, marked by interdisciplinarity and a holistic view, integrates educational and therapeutic practices that value the human being as a whole. However, challenges related to continuing education and professional recognition of these educators still persist. It is concluded that the

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM), docente temporária da UEM e docente do Município de Maringá.

presence of educators at CAPSi is essential for the construction of inclusive and transformative practices capable of promoting autonomy, social inclusion, and a better quality of life for the children and adolescents served.

Keywords: Educator; CAPSi; child; adolescent; scientific works.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental tem ganhado destaque como um dos desafios mais cruciais na era contemporânea, particularmente durante a infância e a adolescência. Nas últimas décadas, o número de diagnósticos de doenças psicológicas em crianças e adolescentes, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e estresse pós-traumático, cresceu substancialmente, na qual esse quadro clínico afeta o desenvolvimento social e emocional (Brasil, 2022).

Como argumentam Mejia e Silva (2020, p. 113), “a saúde mental Infantojuvenil precisa ser considerada como parte intrínseca do desenvolvimento da criança, necessária para a aprendizagem mútua, socialização e autonomia”. Tal perspectiva defende a importância do cuidado emocional como uma dimensão orientadora, não apenas para o campo clínico, mas também educacional. A recente pandemia de Covid-19 apenas exacerbou esse fato, com a exposição da fragilidade da provisão de cuidados para a saúde e educação, e ampliando a demanda por políticas públicas intersetoriais direcionadas ao cuidado integral prestado a essa população.

Pires, Gontijo e Dourado (2022) enfatizam que o isolamento social e todas as incertezas do período pandêmico agravaram os sintomas de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes, situação em que planos para o desenvolvimento da educação, assim como a humanidade, tornam-se mais urgentes do que nunca. Nesse sentido, as escolas e os espaços de cuidado psicossocial são cruciais na reinterpretação de experiências e reforço de laços afetivos; abertas à escuta e apoio durante tempos de profundas mudanças sociais.

Nesse cenário, encontra-se o objeto deste trabalho, sendo os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) que representam uma posição estratégica como dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) interligados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme a definição do Ministério da Saúde, o CAPSi é um serviço heterogêneo para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico que fornece o

apoio e o acompanhamento a esse público, tendo por articulação as ações pautadas no contexto clínico-socioeducacionais. O sofrimento psíquico se caracteriza por uma manifestação subjetiva de mal-estar emocional e cognitivo que se origina na tensão entre o indivíduo e seu mundo interno ou externo. Reflete uma crise na capacidade de simbolização e elaboração de conflitos, experiências traumáticas ou demandas sociais, resultando em angústia e prejuízo funcional. Sua natureza é intersubjetiva e culturalmente mediada, exigindo uma compreensão que ultrapasse a mera categorização sintomática.

É importante sinalizar que o CAPSI, desempenha um papel importante no processo clínico do paciente, sendo atendido por uma equipe interdisciplinar que trabalham para que um cuidado holístico e contextualizado. Nessa direção, Nunes et al. (2019) destacam que o trabalho interprofissional entre psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, médicos e professores subsidiam ações atentas às particularidades de cada sujeito e ampliam as intervenções por meio do diálogo contínuo entre saúde e educação.

É, nesse contexto, que encontra o trabalho do de não limitar o conteúdo escolar, mas sim, em abranger o desenvolvimento de estratégias didáticas em comunicação com fins clínicos e aprimoramento relacional. Cunha (2018) enfatiza que o trabalho pedagógico no CAPSI deve priorizar “a criação de vínculos e a expressão simbólica da criança, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”. Portanto, o professor se torna um elo entre conhecimento e emoções, conectando a escola, família e terapeutas em favor da saúde e reintegração do sujeito no meio social.

Desse modo, tem a seguinte problemática: qual é o lugar do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI)? Para tentativa de responder tal questão, tem como objetivo geral analisar o papel do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI). E como objetivos específicos são:

- Levantar as produções (teses, dissertações, artigos) publicadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que abordam o trabalho do pedagogo no CAPSI;
- Identificar, a partir da literatura, o papel dos pedagogos e sua relação com a equipe multidisciplinar.
- Analisar, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, o papel do pedagogo

como mediador no enfrentamento do sofrimento psíquico no contexto educacional, com base na produção científica publicada entre 2015 e 2025.

E como metodologia recorreu-se na análise bibliográfica no âmbito de uma revisão sistemática no Portal de Periódicos da CAPES com publicações entre o período de 2015 a 2025. Para embasamento teórico ancorou-se na Psicologia Histórico-Cultural que tem como premissa a defesa que o desenvolvimento humano é um processo mediado por ação social e pela linguagem (Vigotski, 2007)³, assim, o pedagogo desempenha um papel crucial na mediação entre sujeitos e objetos educacionais/sociais.

O estudo visa encontrar traços do trabalho do pedagogo nesses espaços, delineando convergências, dessincronizações e potencialidades para aprimorar a prática profissional. Em termos acadêmicos, leva em consideração as produções legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), Lei nº 10.216/2001 que assegura direitos às pessoas com transtorno mental e disposições da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orientam o acesso à frequência escolar e desenvolvimento social. Ao incorporar essas referências, obtemos uma visão de como a literatura descreve o papel do pedagogo e seu envolvimento no trabalho interdisciplinar com jovens que vivenciam sofrimento psicológico.

Os resultados iniciais dessa revisão apontam para o fato de que poucos consideraram a formação de professores para atuar em saúde mental (Santos; Pinto, 2020). Embora algumas pesquisas destaquem a relevância da escola em processos de desinstitucionalização de adolescentes tratados, não há propostas concretas sobre como transpor efetivamente os campos educacional e de saúde para política pública ou programas de formação inicial.

Dolencsko (2018) também enfatizam que a intersetorialidade ainda enfrenta desafios estruturais e conceituais, e a necessidade de formação de professores com ênfase no trabalho coletivo e no compromisso social com a educação inclusiva. Além de outras lacunas teóricas, os estudos revisados também indicaram dificuldades práticas vividas por professores que atuam no CAPSI, como escassez

³ Neste trabalho opta-se pela grafia “Vigotski” conforme a forma aportuguesada mais utilizada em publicações acadêmicas brasileiras, porém pode-se encontrar com outras variações Vygotsky, Vigotsky e Wygotski.

de material educacional de apoio ao trabalho docente e sentimento de sobrecarga emocional e falta de reconhecimento institucional (Cunha, 2018; Haygert, 2023).

Ao longo deste trabalho, são esses componentes que se tornam importantes problematizar em termos de como fatores estruturais e organizacionais interferem na eficácia das práticas educacionais em ambos. Nesse sentido, o trabalho contou com cinco seções, sendo a primeira, a introdução. A segunda com o levantamento bibliográfico, a terceira abordou-se sobre o papel do pedagogo no CAPSI, partir dos trabalhos selecionados para esse artigo. E na quarta seção teceu as análises sobre a Psicologia Histórico-Cultural nas práticas educacionais terapêuticas nos CAPSIs. E, por fim, as considerações finais.

2. Levantamento Bibliográfico

Tem por metodologia a análise bibliográfica, sendo um estudo baseado na revisão e interpretação crítica de trabalhos acadêmicos sobre o papel dos pedagogos que atuam em serviços de saúde mental, mais especificamente nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIs). A pesquisa bibliográfica é baseada "em material pré-existente, em outros trabalhos, na parte inferior de sua base que já foi desenvolvida - cujos fatos são encontrados e assim preparados para uso" (Gil 2008, p.45), basicamente em livros, trabalhos acadêmicos e artigos.

Para esse levantamento, adotou alguns critérios de inclusão, sendo: a) trabalhos escritos entre 2015 e 2025; b) pesquisas que têm como objeto pedagogo nos CAPSIs; e c) trabalhos que dialogam com a Psicologia Histórico-Cultural / Teoria da Atividade Histórico-Cultural, que tratam dos pensamentos de Vigotskii, Leontiev e Luria (2016).

Com esse refinamento na busca, encontrou-se vários trabalhos, mas com as leituras dos títulos e resumos, chegou-se no quantitativo de nove pesquisas que estão organizados no Quadro abaixo:

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico de teses, dissertações e artigos no Portal da CAPES (2015-2025)

Autor(a)	Título	Universidade	Ano	Tipo
Quiteria Luiz da Silva Bogorny	Atuação dos pedagogos em universos não escolares	Universidade Federal do Mato Grosso	2015	Artigo
Adrián Alvarez Mariana Zolet Rigo	Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2018	Artigo
André Luís Dolencsko	O direito à educação para pessoas com transtornos mentais: articulação entre políticas nacionais de educação especial e inclusiva e a saúde	Universidade Federal do Paraná	2018.	Dissertação de Mestrado
Carolina Donato da Silva	Educação: ações intersetoriais em prol da saúde mental infantojuvenil	Universidade de São Paulo	2019	Dissertação de Mestrado
Vania Bustamante	Indicadores para Avaliação de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI): Resultados de uma Pesquisa-intervenção	Universidade Estadual de Campinas	2019	Tese de Doutorado
Maria Cavalcante Eveline Ferreira Isabel Magda Said Pierre Carneiro	A prática educacional do pedagogo em espaços formais e não-formais	Universidade Estadual do Ceará	2019	Artigo
Ana Lucia Ferreira da Silva Marleide Rodrigues da Silva Perrude Paula Bortolozo	A atuação do pedagogo nos serviços socioassistenciais	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	2021	Artigo

Boaventura				
Simone Cambraia Machado Haygert	A Atuação de Professores em Espaço de Educação Não Formal: Um Estudo de Caso no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência, Santa Maria – RS	Universidade Franciscana	2023	Dissertação de Mestrado
Nathália Blanco Machado Adriana Barni Truccolo	A contribuição da psicopedagogia no atendimento a crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	2023	Artigo

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os dados foram coletados por meio do Portal de Periódicos da CAPES, com teses, dissertações e artigos científicos sobre a interface educação/saúde mental. O Quadro 1 mostra que os estudos foram escolhidos aludindo a ações pedagógicas e terapêuticas em serviços de atenção psicossocial, também focando em técnicas interventivas para crianças e adolescentes.

Dentre essas produções, destaca-se o artigo de Silva (2019), que enfoca como utilizar jogos, dinâmicas e outras atividades lúdicas como uma forma de contribuir com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças em termos gerais com transtornos mentais tratados nos CAPSIs. O autor destaca que o brincar, assim como direito reforçado em lei, é um "espaço de expressão simbólica e reconstrução de laços favorecendo a aprendizagem e o bem-estar" (Silva, 2019, p.87).

Essa posição ressalta a importância do brincar como recurso no ato educativo, pois possibilita o estabelecimento de vínculos afetivos, que promovem habilidades cognitivas e sociais, e favorecem a inclusão de crianças ou adolescentes em processos que geram significado.

Desse modo, esta primeira análise objetivou mapear as diferentes modalidades de trabalho pedagógico desenvolvidas nesses espaços com o intuito de encontrar pontos convergentes e lacunas no que tange à literatura, bem como

interfaces entre educação, saúde mental e políticas públicas. Os resultados deste estudo mostram uma falta de debate sobre a formação de pedagogo para o trabalho em serviços de saúde mental, convergindo com as considerações feitas por Santos e Pinto (2020, p. 1960) sendo que "a formação de professores ainda parece distante das demandas complexas impostas pelo cuidado psicossocial".

Algumas vozes, ao salientarem a importância das escolas como espaços de ressocialização para adolescentes com problemas de tratamento, reconhecem que ainda não existem proposições sistemáticas de forma ordenada na Saúde-Educação híbrida que estejam verdadeiramente integradas à Pedagogia Curricular.

Essa lacuna aponta para a necessidade de repensar os projetos pedagógicos nos cursos de formação inicial com a inclusão de conteúdos centrados na saúde mental, interdisciplinaridade e demandas éticas de cuidado. Cunha (2018) insiste na necessidade de um diálogo entre políticas educacionais e de saúde mental, como elemento essencial para ampliar a equidade e a inclusão social. Mas esse discurso é constrangido por limitações institucionais e pela desconexão entre os setores, que prejudica o impacto das ações intersetoriais.

Além das lacunas teóricas, os estudos que revisamos expõem obstáculos práticos para os pedagogos nos CAPSIs. Neste conjunto estão a ausência de recursos didáticos, estrutura insuficiente das instalações e choque emocional pelo contato direto com pessoas que vivem situações de vulnerabilidade social e sofrimento psíquico. Cunha (2018) e Haygert (2023) reforçam que o trabalho pedagógico nesses espaços exige preparo emocional, sensibilidade e uma condição institucional para que as ações educativas sejam eficazes e humanizadas.

A eficácia das práticas pedagógicas também fragiliza a saúde mental dos próprios profissionais, exigindo política de cuidado no apoio coletivo e contínuo das instituições educacionais. Para ampliar a análise e sustentar as reflexões, também levamos em conta escritos legais mencionados nas produções analisadas, incluindo, mas não se limitando ao ECA (Brasil, 1990), Lei nº 10.216/2001, que regulamenta a Política Nacional de Saúde Mental, bem como as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018). Este corpo normativo estabelece que toda criança tem direito à educação e à saúde integral, favorecendo a equidade e a importância de políticas transversais.

Dolencsko (2018, p. 134) opinou que a implementação bem-sucedida dessas políticas depende da compreensão de que "educação e saúde devem andar

de mãos dadas, assumindo 'responsabilidades e objetivos conjuntos'. A realidade dos CAPSIs, de complexidade e múltiplas demandas, exige que os profissionais trabalhem de maneira interdisciplinar e colaborativa. Amarante (2007) destaca que o cuidado psicossocial só se materializa plenamente quando há articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e quando cada profissional reconhece o valor do trabalho dos outros. Nesse sentido, valorizar a presença do pedagogo fortalece a dimensão educativa do cuidado, tornando o processo terapêutico mais completo, humanizado.

Do ponto de vista científico, o tema ainda carece de aprofundamento teórico. Embora tenha consolidado as bases do cuidado psicossocial no Brasil, poucos estudos tratam da contribuição específica da pedagogia para esses contextos.

Portanto, o presente estudo pretende cobrir essa lacuna, demonstrando que a pedagogia não deve ser vista apenas como um elemento a mais, acessório ou complementar, mas como um eixo estruturante das práticas terapêuticas e de promoção de condições de cidadania para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Desse modo, a seção seguinte que abordará a questão do pedagogo nesse processo educacional-terapêutico.

3. O Papel do Pedagogo no CAPSI

A figura do pedagogo nos CAPSIs ganha forma em um espaço de práticas interdisciplinares onde as dimensões educacionais, terapêuticas e sociais se intersectam, constituindo uma forte interface entre educação e saúde mental. Nesses estabelecimentos, o professor vai além da sala de aula tradicional e desenvolve atividades formativas voltadas para o desenvolvimento pleno, principalmente na construção de autonomia, socialização e ressignificação de experiências.

Esse papel, como apontado por Haygert (2023) e Silva (2019), é caracterizado pela preocupação em entender o ser humano em todos os seus aspectos, não isolado da sua singularidade de vida, transformando-se em um trabalho pedagógico e ferramenta para terapia e inclusão social. Nessa vertente, destaca a Professora Simone Cambraia Machado Haygert (2023), que faz uma contribuição significativa para esse argumento ao examinar o espaço do professor em espaços de educação não formal em um CAPSI. A autora apresenta que essa

mediação ocorre na prática pedagógica desses espaços, que transcende o próprio conteúdo escolar e medeia o relacionamento do indivíduo com o mundo na escuta, acolhimento e valorização de potenciais. Tal trabalho pedagógico, nessas condições, demanda uma captação ética e sensível, diante dos diversos ritmos de aprendizagem e exigências emocionais de crianças e adolescentes em sofrimento psicológico, ao mesmo tempo que exige a atuação integrada com uma equipe multiprofissional.

Além disso, Carolina Donato da Silva (2019), em sua tese "Educação: intervenções intersetoriais para a saúde mental de crianças e adolescentes", apresenta-nos a importância da relação entre educação e saúde, especialmente envolvendo pedagogo no CAPSI. A autora acredita que o professor serve como ponte entre esses autores do conhecimento, incentivando práticas intersetoriais, que facilitam o cuidado integral. O professor também é responsável pelo planejamento de atividades que favoreçam a expressão emocional, a comunicação e a reconstrução de laços sociais, que são fundamentais para crianças e adolescentes acompanhados nessas instituições (Silva, 2019).

Nesse sentido, a tese de Vânia Bustamante (2019), intitulada "Indicadores para avaliação de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis: resultados de uma pesquisa-intervenção", traz subsídios relevantes para pensar sobre a inserção pré-escolar em uma equipe de saúde mental. A autora destaca a presença do profissional como indicador de qualidade no CAPSI, uma vez que seu trabalho afeta diretamente a educação de cuidado e os vínculos entre usuário-tratador-comunidade.

Bustamante (2019) ressaltou que a intervenção pedagógica associada a outras ações profissionais pode tornar o tratamento educacional, formativo, emancipatório e fortalecer o CAPSI como um lugar de convivência, aprendizado e cidadania. De acordo com tais premissas, o texto de Maria Cavalcante, Eveline Ferreira e Isabel Magda Carneiro (2019) amplia a discussão ao trazer a prática pedagógica do pedagogo em espaços formais ou não. As autoras afirmam que a intervenção pedagógica além do espaço escolar como é o caso do CAPSI requer que conhecimentos e práticas sejam reorganizados, para que o pedagogo possa posicionar-se como mediador do conhecimento, de um lado, e agente de inclusão do outro. Assim, a prática pedagógica torna-se um gesto político à medida que é direcionada à garantia de direitos e estimulação de situações favoráveis ao

desenvolvimento humano e social.

Ademais, na pesquisa de Adrián Alvarez e Mariana Zolet Rigo (2018), intitulada "Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diferentes atuações", reforça-se que é necessário considerar como o pós-pedagogo precisa assumir seu papel profissional muito além das meramente escolas como instituições, uma vez que esse indivíduo ganha contexto manifestando práticas educacionais mais sofisticadas. No CAPSI, conforme descrito pelos autores, o pedagogo-articulador estimula atividades que favorecem a expressão simbólica e a criatividade e contribui para o pensamento crítico. A presença de cães também naturalmente fortalece o crescimento na terapia, pois a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades cognitivas coincidem estreitamente com o bem-estar mental e emocional. Ana Lúcia Ferreira da Silva, Marleide Rodrigues da Silva Perrude e Paula Bortolozo Boaventura (2021) contribuem com outra reflexão relevante acerca do papel do pedagogo no serviço social que é o CAPSI defendendo que a educação faz parte das práticas de cuidado. As autoras ressaltam que a prática pedagógica nesses contextos serve para conectar famílias e fortalecer comunidades e aumentar a capacidade relacional dos indivíduos. Essa disposição dialoga com a proposição de um trabalho intersetorial e interdisciplinar, no qual pedagogos contribuem para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais que atravessam as vidas das crianças e jovens que frequentam o serviço.

Em um artigo de Quitéria Luiz da Silva Bogorny (2015) "Desempenho do pedagogo em universos não escolares", são apontados que o pedagogo, ao trabalhar em espaços não formais como o CAPSI, precisam desenvolver funções psíquicas, tais como a escuta e observação da dinâmica de grupo. A autora argumenta que a prática educacional nesses cenários não trata apenas da produção de conhecimento, mas gira em torno de experiências significativas que são propícias ao desenvolvimento da identidade e autonomia.

Nesse sentido, o professor é um mediador desses processos que reforçam o eu e a reinserção social. Bustamante (2019) e Haygert (2023) em seus textos realizam contribuições sobre a psicopedagogia no cuidado de crianças no CAPSI, a fim de fortalecer a justificativa para a prática pedagógica inscrita no campo da psicologia e terapia ocupacional. As autoras mostram que uma abordagem psicopedagógica possibilita detectar problemas de aprendizagem em relação a fatores emocionais e sociais e implementar intervenções precisas, bem como mais

humanísticas. Portanto, a dimensão educacional não é a única a ser considerada pelo pedagogo no CAPSI, contudo, também valoriza a saúde mental e o desenvolvimento de uma criança. Com os estudos aqui descritos, fica claro que os profissionais ocupam uma posição estratégica para fortalecer ações de cuidado integral e também novas estratégias educacionais de políticas públicas em saúde mental infantil e adolescente.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico não se restringe ao nível cognitivo, mas diz respeito a uma formação ética, estética e afetiva mais geral, ajudando os indivíduos a aprenderem como se ver como protagonistas de suas vidas. Além disso, é notável que o trabalho pedagógico no CAPSI requer um processo sempre presente de treinamento contínuo e reflexão sobre a práxis. Silva (2019) e Alvarez e Rigo (2018) explicam que, dada a complexidade inerente às experiências de sofrimento psíquico de crianças, o pedagogo deve assumir uma postura crítica e investigativa que lhe permita articular teoria com prática de forma criativa e atuar de maneira sensível. Ao atingir isso, mantemos o compromisso com o diálogo como reconhecimento da diversidade, aprender em vários momentos e em diferentes cenários requer respeito pelas diferenças e apreço pelos caminhos de desenvolvimento individual.

Outra ideia central levantada nas produções analisadas foi a necessidade de valorizar a posição institucional do pedagogo do CAPSI. Apesar de sua relevância, ainda há lacunas quanto à definição de seus papéis e ligação com a identidade profissional nessa área. Bustamante (2019) e Bogorny (2015) relatam que muitos professores atuam de forma improvisada devido à falta de treinamento específico sobre o contexto de saúde mental, o que demonstra a urgência de políticas públicas para essa formação e valorização profissional. Finalmente, o papel do pedagogo no CAPSI é caracterizado pela humanização e emancipação do cuidado.

O professor promove a autonomia, a autoestima e a convivência das crianças e adolescentes atendidos ou do futuro profissional que busca atuar em um campo educacional terapêutico. Esse jogo, enriquecido por Haygert (2023) e Silva (2019), consolida o CAPSI como um espaço de transformação social no qual práticas de aprendizagem e cuidado se entrelaçam no mesmo gesto ético-político.

4. Aproximações da Psicologia Histórico-Cultural aos CAPSI

A Psicologia Histórico-Cultural, nos oferece uma maneira útil de pensar o desenvolvimento humano: não como algo que acontece isoladamente dentro de cada pessoa, mas como resultado das trocas e práticas sociais em que ela está inserida. (Vigotski, 2007).

Para Vigotski (2007), desenvolvimento não é sinônimo de maturação biológica, é um processo ativo, histórico e coletivo. Crianças e adolescentes não são recipientes passivos de conhecimento; são participantes. Com o auxílio de outros ao seu redor eles se apropriam de instrumentos culturais e ampliam suas formas de pensar e agir. Essa visão contrasta com a ideia de que o desenvolvimento seria um percurso puramente individual. Dentro dessa perspectiva, a escola e outros espaços educativos ganham uma importância que vai além do ensino de conteúdo: são lugares de mediação. Bogorny (2015) aponta isso com clareza, pois ele tem a visão de que o ensino tem um papel mediador no desenvolvimento das chamadas funções psicológicas superiores. O pedagogo, então, assume a função de mediador consciente, ou seja, não apenas de quem transmite informação, mas de quem cria condições para que o sujeito construa sentidos.

Quando se pensa nos CAPSI, essa teoria me parece especialmente pertinente, pois as crianças e adolescentes que chegam a esses serviços frequentemente trazem histórias de exclusão, rupturas relacionais e muita vulnerabilidade. Se pedagogos e profissionais da saúde, ficarem presos a um olhar apenas sintomático, perdem a chance de entender a pessoa em sua totalidade, suas potencialidades, sua história e o contexto social que a envolve.

Oliveira (2007) sublinha algo simples e essencial que consiste em entender que o aprender é um caminho privilegiado para desenvolver-se. E o pedagogo exerce papel mediador nesse processo. No CAPSI, essa mediação acontece em diálogo com psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais em um trabalho interdisciplinar (Haygert, 2023). O que se constrói junto dessas interações costuma ser mais rico e mais adequado às demandas reais dos sujeitos atendidos.

Já Silva (2019) chama atenção para outro ponto que considera central, onde a linguagem é uma mediação simbólica. A linguagem organiza experiências, permite dar sentido ao sofrimento, cria modos de expressão, por isso o pedagogo tem papel relevante na facilitação de processos comunicativos e expressivos, sobretudo em contextos terapêuticos e educacionais voltados à saúde mental. Um

conceito relevante para a discussão é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de Vigotski (2007) que se baseia no espaço entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que ela é capaz de fazer com apoio. No CAPSI, atuar na ZDP significa trabalhar com o potencial, não com o diagnóstico, propor pequenos desafios possíveis, dar suporte e, aos poucos, ampliar a autonomia (Alvarez; Rigo, 2018).

Leontiev (1978) auxilia ao afirmar que o avanço humano acontece pela atividade, pela relação do sujeito com o ambiente onde o aprender não é empilhar informações e sim transformar-se. E o pedagogo, nesse cenário, deve pensar em ações que sejam significativas, para ampliar repertórios simbólicos e relacionais das crianças e dos adolescentes.

Também é importante destacar que a Teoria Histórico-Cultural não separa emoção e razão de forma estanque, Vigotski (2007) já indicava que essas dimensões são interligadas. No CAPSI, integrar o sentir e o pensar é parte do cuidado e nisso o trabalho pedagógico contribui de maneira direta. Autores contemporâneos como Duarte (2011) reforçam o caráter emancipador da educação como não só alfabetizar em letras, mas formar sujeitos críticos.

No CAPSI, isso se traduz na tentativa de construir espaços inclusivos, que valorizem a diversidade e desafiem práticas segregadoras. Por fim, há uma dimensão ética que atravessa tudo isso. Rego (2014) lembra que a formação humana deve mirar as capacidades mais elevadas, sempre levando em conta as condições concretas de vida das pessoas. No campo da saúde mental infantojuvenil, entender o sofrimento como produto das relações sociais implica oferecer práticas educativas que devolvam ao sujeito o direito ao aprender, ao expressar-se e a se desenvolver integralmente.

Em resumo a Psicologia Histórico-Cultural dá uma base teórica sólida e, ao mesmo tempo, prática, para pensar intervenções no CAPSI. Com isso, a próxima seção que dialoga sobre o papel do pedagogo no CAPSI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo possibilitou perceber a importância do pedagogo nos CAPSIs como um campo de atuação que articula aspectos educacionais, terapêuticos e sociais. Durante o estudo, foi possível confirmar que o profissional transcende os limites da escola e passa a desempenhar uma ação mediadora entre pessoas, instituições e

conhecimentos. Isso faz parte do desenvolvimento em direção a uma educação para a escuta atenta, a inclusão e a saúde mental.

A partir da revisão da literatura, observou-se que a presença do pedagogo no CAPSI é essencial, seja no acesso à educação ou o fortalecimento da relação de interseccionalidade entre saúde e educação. Sua prática foca na intermediação de relações, na abertura de espaços para aprendizagens significativas e na valorização dos potenciais subjetivos de cada criança e jovem.

Nessa compreensão, afirma que aprender é um processo de existência, o pedagogo une forças na construção de caminhos menos estigmatizantes e excludentes, a fim de reafirmar a educação como prática de emancipação. Os estudos investigados, possibilita afirmar que às práticas pedagógicas acerca do cuidado e da inclusão, precisam estar respaldados no lúdico, na criatividade e na escuta sensível que configuram como ferramentas reparadoras para a reparação psicossocial. Por conta disso, o pedagogo assume o papel de mediador na expressão e na autonomia, proporcionando às crianças e adolescentes jovens a oportunidade de ressignificar suas experiências e se perceberem como sujeitos de direitos e possibilidades.

Para além, autores como Cavalcante, Ferreira e Carneiro (2019) e Alvarez e Rigo (2018) apontam que a ação pedagógica no CAPSI se baseia em desafios ético- metodológicos que tornam obrigatória a reconversão profissional. O espaço do pedagogo é mapeado em um território de incertezas no qual o planejamento pedagógico se constrói através da alteridade, por meio de situações específicas e contingências que surgem no cotidiano dentro das instituições.

Sob essa perspectiva, educar e amar assumem o caráter de práticas inseparáveis, e a figura do professor se torna tanto agente quanto falante de conhecimento, um falante com afeto pelo que é excluído do espaço institucional; um agente político. Há um lado político neste papel, que considero importante. Em uma sociedade repleta de desigualdades, medicalização e estigmas em torno das diferenças. Com isso, o pedagogo do CAPSI ratifica o papel social da educação como instrumento de mudança.

Desse modo, reconhece que a Pedagogia, à medida que se relaciona com a saúde mental, não é apenas uma intervenção educacional e sim uma prática de esperança, transformação e compromisso ético para com a humanidade. Contudo, este artigo não teve como objetivo encerrar as reflexões acerca dos temas aqui

tratados, uma vez que novas indagações poderão emergir tanto para a pesquisadora quanto para os leitores. Tal aspecto decorre do fato de que o objeto investigado é dinâmico e situado historicamente. Assim, permanece o convite para que o diálogo com a produção do conhecimento apresentada seja ampliado, aprofundando-se as análises e interpretações com vistas a alcançar uma compreensão mais abrangente de suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Adrián; RIGO, Mariana Zolet. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. **Revista Educação & Linguagem**, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), v. 23, n. 2, p. 45-59, 2018. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/694>. Acesso em: 12 ago. 2025.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BOGORNY, Quitéria Luiz da Silva. Atuação dos pedagogos em universos não escolares. **Revista Eletrônica de Educação**, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), v. 9, n. 1, p. 67-82, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9673>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental na Infância e Adolescência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-mental/saude-mental-na-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 14 set. 2025.

BUSTAMANTE, Vania. **Indicadores para avaliação de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI): resultados de uma pesquisa- intervenção**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CAVALCANTE, Maria; FERREIRA, Eveline; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. A prática educacional do pedagogo em espaços formais e não formais. **Revista Educação & Formação**, Universidade Estadual do Ceará (UECE), v. 4, n. 12, p. 203-220, 2019. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1417> Acesso em: 12 ago. 2025.

CUNHA, Valéria de Castro. **O pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI): um estudo de caso**. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10317>. Acesso em: 14 set. 2025.

DOLENCESKO, André Luís. **O direito à educação para pessoas com transtornos mentais: articulação entre políticas nacionais de educação especial e inclusiva e a saúde**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

HAYGERT, Simone Cambraia Machado. **A atuação de professores em espaço de educação não formal: um estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência**, Santa Maria/RS. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, 2023.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MACHADO, Nathália Blanco; TRUCCOLO, Adriana Barni. **A contribuição da psicopedagogia no atendimento a crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil**. *Revista Perspectiva*, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), v. 9, n. 18, p. 77-91, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8097>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MEJIA, Rodrigo; SILVA, Ana Cláudia. A saúde mental na infância: desafios e estratégias para a promoção do bem-estar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 124, p. 110-120, 2020. Disponível em: <https://scielo.br/j/psicopedag/a/5F6G7H8I9J1K2L3M>. Acesso em: 14 set. 2025.

NUNES, Cristiane Kenes; OLSCHOWSKYA, Agnes; SILVA, Aline Basso da; KANTORSKIB, Luciane Prado; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Saúde mental infantojuvenil: visão dos profissionais sobre desafios e possibilidades na construção de redes intersetoriais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180410, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VLXvDydD6SSmhd4PL5x3wWC/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2007.

PIRES, Juliana S.; GONTIJO, Maria Luísa; DOURADO, João Carlos. Impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTOS, Lucas V.; PINTO, Camila B. Formação de pedagogos e a atuação em saúde mental: um mapeamento das produções acadêmicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1957-1971, 2020. Disponível em: <https://revistaiberoamericana.org/article/view/15694>. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, Ana Lúcia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva; BOAVENTURA, Paula Bortolozzo. A atuação do pedagogo nos serviços socioassistenciais. **Revista Contexto & Educação**, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), v. 36, n. 114, p. 245-262, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3929>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA, Carolina Donato da. **Educação: ações intersetoriais em prol da saúde mental infantojuvenil**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. P. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP: ícone, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.